

revista

ALPHA

Edição Especial nº 01
ANO I - 2015

www.revistaalpha.com.br



Ufologia e Xamanismo

Um olhar ANTROPOLÓGICO



SAUDAÇÕES UFOLÓGICAS!

A apresentação desta edição tem como objetivo apontar o Xamanismo como meio de contato, reconhecimento elevado de evolução espiritual e a ligação do ser humano com a Terra e o interesse dos seres extraterrestres por nossa afetividade e criatividade.

O Xamanismo é o primeiro sistema espiritual e cultural de elo com o ser humano e a natureza. Os primeiros possíveis contatos com seres extraterrestres e os homens no período paleolítico se deu através desse sistema mágico-cultural.

Será que o “projeto” dos extraterrestres da história antiga diferem das possíveis intenções que estão atreladas às abduções da era moderna?

Como a interferência cultural extraterrestre foi moldando o homem no decorrer de sua trajetória histórica e cultural, talvez fosse promovida ao longo de anos uma desinformação de nosso processo espiritual, causando assim uma confusão histórica e até emocional.

Com a utilização de psico-ativos, os xamãs alcançavam a possibilidade de ter vivências reais (mirações), e através destas mirações passavam conhecimentos de grande importância para a sociedade. Nestas mirações os xamãs obtinham a possibilidade de adentrar em mundos obscuros e desconhecidos. Os xamãs tradicionais, quando realizavam suas viagens (vôos) há 40 mil anos atrás, logo no início de suas atividades xamânicas, teriam contactado seres sobrenaturais, espíritos e possivelmente também extraterrestres, registrados em pinturas e desenhos em cavernas, pedras e paredes rochosas que se encontram ao redor do mundo.

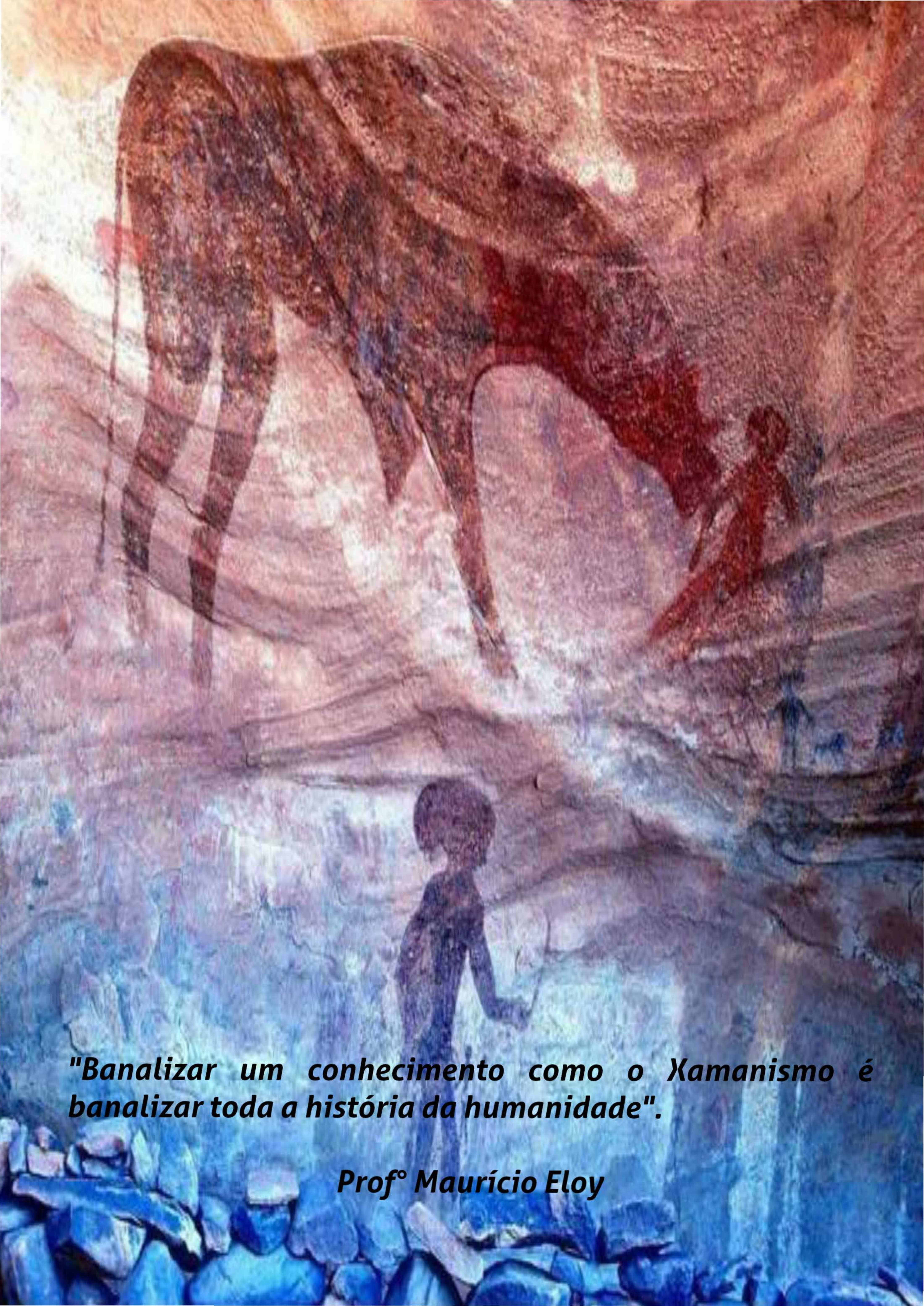
Através desta edição esperamos demonstrar com clareza a importância da utilização do conhecimento à respeito do Xamanismo como uma importante ferramenta no entendimento do fenômeno ufológico. Pois sendo assim, estaremos utilizando o conhecimento antropológico, sócio-cultural e histórico para entendermos sobre este fenômeno tão complexo.

Convido você caro leitor, a apreciar uma das pesquisas mais originais em que o fenômeno ufológico é abordado.

Desde já agradeço;

Rafael da Silva Pereira - Editor da Revista ALPHA

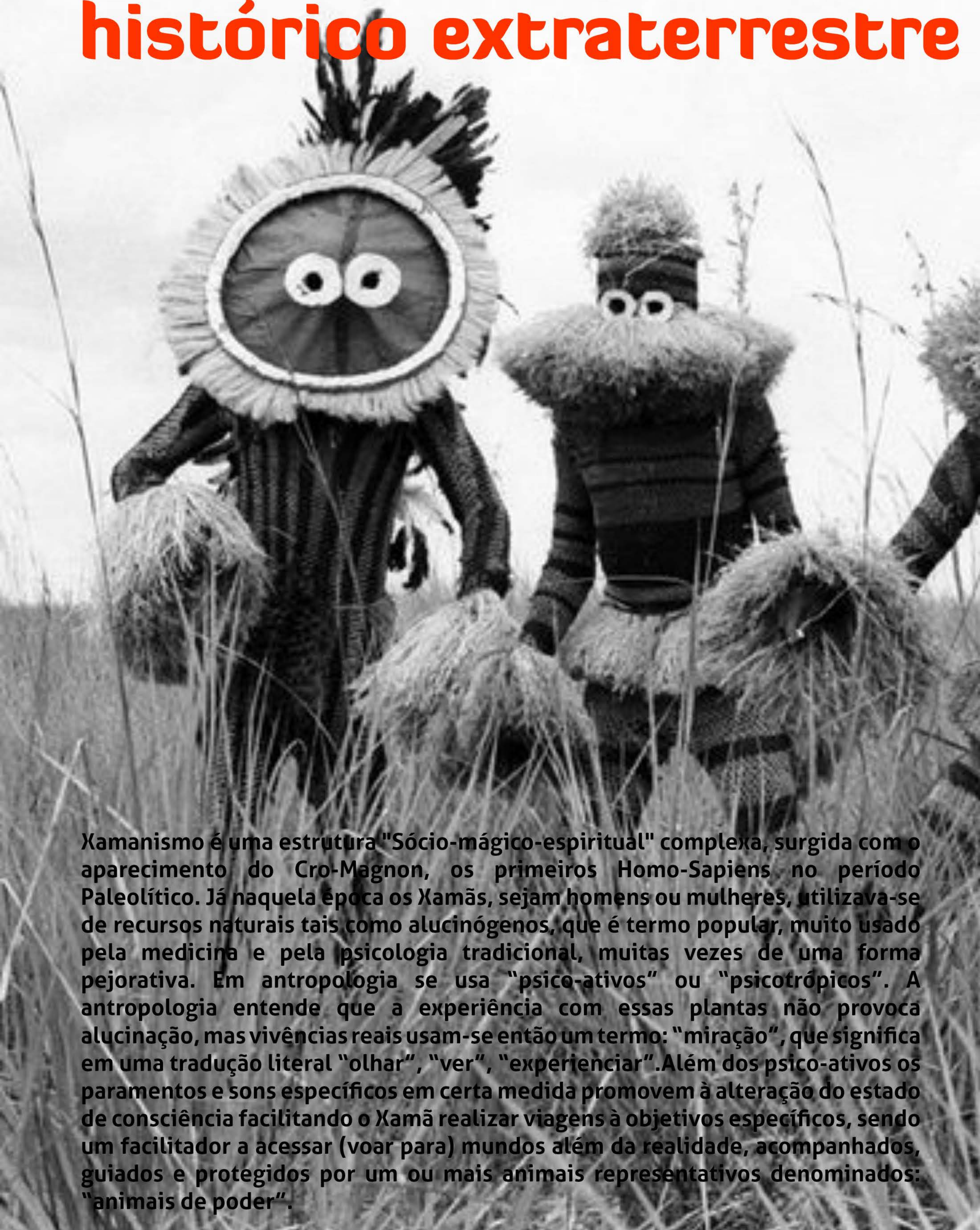




"Banalizar um conhecimento como o Xamanismo é banalizar toda a história da humanidade".

Profº Maurício Eloy

O caminho espiritual do histórico extraterrestre



Xamanismo é uma estrutura "Sócio-mágico-espiritual" complexa, surgida com o aparecimento do Cro-Magnon, os primeiros Homo-Sapiens no período Paleolítico. Já naquela época os Xamãs, sejam homens ou mulheres, utilizava-se de recursos naturais tais como alucinógenos, que é termo popular, muito usado pela medicina e pela psicologia tradicional, muitas vezes de uma forma pejorativa. Em antropologia se usa "psico-ativos" ou "psicotrópicos". A antropologia entende que a experiência com essas plantas não provoca alucinação, mas vivências reais usam-se então um termo: "miração", que significa em uma tradução literal "olhar", "ver", "experienciar". Além dos psico-ativos os paramentos e sons específicos em certa medida promovem à alteração do estado de consciência facilitando o Xamã realizar viagens à objetivos específicos, sendo um facilitador a acessar (voar para) mundos além da realidade, acompanhados, guiados e protegidos por um ou mais animais representativos denominados: "animais de poder".

O Xamanismo, o código e as modernas abduções



Profº Maurício Eloy
Conselheiro Editorial da Revista ALPHA

Neste estado de consciência o Xamã exercia a cura, a contação de histórias, a organização cultural e a orientação sexual, entre outras especificidades.

Atualmente o Xamanismo é praticado por culturas indígenas das Américas, Austrália, Canadá, Alasca (EUA) e povos "primitivos" da Sibéria, China, Índia, Tibete, e Norte da Europa, entre outras. Há também um Xamanismo urbano, mais centrado em questões de cura ou trabalhando com estruturas mais psicológicas, linha iniciada e divulgada pelo antropólogo Michael Harner nos anos 80 que difere daquela do Xamã Tradicional, que adota o Xamanismo arcaico, mais profundo e completo.

Na era moderna, há uma tentativa de resgatar o Xamanismo sem a preocupação de entender e se aprofundar no Xamanismo arcaico ou primordial, suspeita-se de que sua trajetória espiritual, num passado distante, tenha sofrido um bloqueio ou uma pausa, e os motivos que poderiam ter provocado este acontecimento não estão claros. O fato é que, após esse acontecimento, o Xamanismo se fragmentou em outras categorias, ficando o Xamanismo arcaico (natural) preservado somente entre alguns poucos e grandes Xamãs (Xamãs feiticeiros), que mantiveram a tradição em estruturas fechadas. No entanto, essas estruturas, em menor intensidade e de maneira controlada, se espalharam de forma gradativa por regiões tais como China, Japão, Tibete, Índia, Austrália, norte da Europa e Américas. Foi especificamente nos anos 70 que começou um culto intelectual e por meio de medicinas alternativas apoiadas no movimento "Nova Era", movimento que se intensificou nos anos 80 e que de certa maneira nos dias atuais ganhou um corpo de forma geral à movimentos espiritualistas de varias áreas específicas.

Diante de estudos detalhados sobre o xamanismo tradicional, é possível presumir e, de certa forma identificar, os primeiros contatos de humanos com extraterrestres, já no período que abarca o aparecimento do Cro-Magnon. Os xamãs tradicionais, quando realiza suas viagens (vôos) há 40 mil anos atrás logo no início de suas atividades xamânicas, teriam contatado seres sobrenaturais, espíritos e possivelmente também extraterrestres, registrados em pinturas e desenhos em cavernas, pedras e paredes rochosas. Essas experiências foram retratadas nos desenhos encontrados nas



No topo duas xamãs Duk-Duks da tribo Tolai da Papua Nova Guiné.

Abaixo, dois xamãs trajando máscaras Bobo, tribo da Burkina Faso. Esta foto foi tirada em 1994 pelas fotógrafas, Carol Beckwith e Angela Fisher.

paredes de muitas cavernas pré-históricas, misturados com seres denominados de espíritos pelos Xamãs. Estudos levam a concluir que, a partir de tais contatos, tenha sido despertada a curiosidade dos extraterrestres em relação à raça humana, com foco especial em sua criatividade. Isto fica evidente em livros como *La mente en la caverna* de David Lewis Williams, e *A pré-história da mente* de Steven Mithen, onde o Cro-Magnon já apresenta uma criatividade mais sofisticada e elaborada que os Neandertais, o que é evidente nos desenhos encontrados nas cavernas ou paredes rochosas de todos os continentes, por sua qualidade naturalista da representação ritual.

A cultura humana se desenvolveu de forma gradativa, que adquire maior velocidade a partir do aparecimento do Cro-Magnon. Essa aceleração se deve, em boa parte, às descobertas advindas do Xamanismo, do seu sistema complexo e criativo na maneira de interagir com a natureza e com o sobrenatural. Nos rituais de caça xamânicos, por exemplo, os Xamãs registravam o evento da caça de maneira naturalista em suas pinturas rupestres. Estas pinturas tinham a função de antecipar o resultado da caça, mostrando detalhadamente quais animais seriam enfrentados e de qual maneira. Os desenhos rupestres certificam que, para o Xamã, não havia distinção entre realidade, imaginação e o mundo sobrenatural.

Considerando-se as virtuais comunicações entre extraterrestres e humanos, suspeita-se da possibilidade de que, num passado remoto, tenha havido experiências genéticas e manipulação do DNA de algum símio, cujo resultado teria dado origem ao Neandertal, extinto na ocasião do aparecimento do Cro-Magnon. Especula-se que essa extinção tenha ocorrido em virtude do insucesso da experiência. No entanto, tais experiências não foram interrompidas e milhares de anos à frente teriam ocorrido outras interferências (mesclagem de raças, ou informações codificadas implantadas) no DNA do Homo-Sapiens. Essa interferência teria ocorrido em um período um pouco antes ao aparecimento de civilizações como a Suméria e a Egípcia, bem como das civilizações do final da era pré-histórica e das civilizações antigas da Mesoamérica. Acredita-se que essa interferência extraterrestre, juntamente com rituais e envolvimento com profundidade no xamanismo tenha acelerado o potencial intelectual humano somado a sua criatividade inerente, evidenciando-se tal



Graham Hancock é um jornalista e escritor britânico. Obscecado pelos mistérios antigos, monumentos megalíticos e mitos antigos.

evolução no desenvolvimento de novas técnicas de engenharia, que possibilitaram a construção de grandes monumentos arquitetônicos, existentes ainda nos dias atuais. Claro! A dinâmica desta evolução diverge da linha evolucionária proposta por Charles Darwin. Essa vertente de pensamento defende também a hipótese de que as antigas civilizações seriam muito mais antigas que a cronologia adotada pelos historiadores contemporâneos e acrescentam que recentes descobertas arqueológicas e novas tecnologias de datação elaboradas pelo Prof. Ioannis Liritzis, um dos mais respeitados cientistas da atualidade, inventou e aperfeiçoou uma técnica chamada Termoluminescência, capaz de datar fenômenos ou processos geológicos, como é apresentado no bem documentado *Aurora Egípcia* de Robert Temple, no revolucionário *A serpente cósmica* de John Anthony West, e em *As digitais dos Deuses* de Graham Hancock, que corroboram a tese de que antigas civilizações como o Egito podem ter idade superior a 12 mil anos ou mais, levando-se em consideração os testes de termoluminescência feitos na Esfinge e na Grande pirâmide. O arqueólogo e antropólogo Marcel F. Homet em seu livro *Os filhos do Sol*, junto com a arqueóloga mexicana Silvia González, sustentam uma idade próxima de 40 mil anos para o mais antigo homem americano, baseando-se em uma pegada encontrada no

México, colocando em xeque o tempo que ocorreu da transição de povos da Europa para a América pelo Estreito de Bering ou até mesmo se de fato houve essa passagem.

Considerando-se a distância existente entre a atual tecnologia terrestre e muitas das tecnologias alienígenas, e através de relatos de abduzidos que ressaltam o interesse extraterrestre pela criatividade humana com especial atenção para sua capacidade criativa, não seria de se estranhar que há séculos ou milênios o ser humano está sendo observado e, secretamente, tendo seu DNA manipulado.

Acredita-se que esta capacidade criativa pode ser herança do desenvolvimento empreendido pelos Xamãs e adquirido quando de suas jornadas (vôos), que proporcionaram também o descortinamento de habilidades naturais. Essas habilidades teriam sido aprimoradas nos rituais de iniciação e aplicadas em diversos setores do conhecimento humano, em especial na agricultura, o que teria dado início à estrutura social humana e, gradativamente, teria sido também aplicado a todos os outros setores do conhecimento.

Se partirmos do pressuposto teórico de que os extraterrestres estiveram na Terra em um passado distante, com o objetivo de usar o ser humano como mão de obra na extração de minério, podemos apontar à conclusão de que nesse projeto os extraterrestres perceberam que o Homo-Sapiens, possuidor de uma criatividade acima da média, poderia ter também alguma outra utilidade: resolver a defasagem criativa dos extraterrestres que se misturaram com os humanos, ou mesmo desenvolveram híbridos com o intuito de aprimorar essa defasagem. Por algum motivo que ainda não está claro, o segundo projeto dos extraterrestres não teve sucesso (com os Neandertais), ou não se manteve por muito tempo, talvez pelo método que foi aplicado na época que talvez deferente das abduções. Anos depois os extraterrestres partiram da Terra, e os Seres Humanos seguiram seu rumo com sua força criativa até chegarmos ao mundo que conhecemos hoje.

A origem do Cro-Magnon é ainda cercada de incertezas. O que chama a atenção é que o Xamanismo é natural do ser humano, e que justamente com o Cro-Magnon tenha surgido o primeiro Homo Sapiens, trazendo consigo uma elevada criatividade onde determinados grupos



Xamã da Mongólia. O tambor trás toda a cosmologia e estruturas da transição de realidades incomuns para a nossa realidade.

de tribos mantiveram o sistema do Xamanismo, exercido ainda de forma original em lugares isolados, por povos "primitivos" e tribos indígenas. Infelizmente, a maior parte de índios de nossa época vivem em condições desumanas e são diariamente dizimados, levando consigo o conhecimento, que perdura por mais de 30 mil anos, de um sistema eficaz e significativo para a manutenção da raça humana.

Hoje existe um Neo-Xamanismo, onde muitos profissionais terapeutas exercem um trabalho muito importante centrado na cura e em aspectos psicológicos, mas sem a tradição e os rituais arcaicos vinculados principalmente à herança Siberiana, que domina a técnica dos psicotrópicos (alucinógenos) para a alteração do estado de consciência, o que torna mais fácil o aprofundamento nos mundos subterrâneos ou paralelos. Parte desta recusa em desenvolver o Xamanismo Arcaico Feiticeiro deve-se ao doloroso processo de entrega à morte e recomposição atreladas à influência química dos psicotrópicos, o que pode trazer sérias consequências físicas ou psíquicas.

Ainda assim, é de suma importância entender e preservar este conhecimento elevado, que guarda a capacidade de revelar possíveis relações culturais, biológicas e espirituais inter-humanas e extraterrestres.

Vale lembrar que o Xamã não é um médium, não recebendo nada que seja externo a ele. O Xamã escolhe e contata a quem ele quiser, sejam espíritos, seres sobrenaturais e mundos paralelos ou extraterrestres. É o Xamã quem vai de encontro aos objetivos por ele determinado.

Trata-se de uma jornada, portanto, e os psico-ativos têm a função mais eficaz na subida ou descida aos mundos, são eles que provocam uma reação química direta na estrutura biológica do corpo, proporcionando uma comunicação diretamente à alma.

Seria o XAMÃ o "HOMO-NATURAL"?

Seria então o Xamã arcaico o "Homo Natural"? Aquele que estruturou toda a base de existência da humanidade, certificando seu caminho espiritual através da cura, das artes, da agricultura, do desenvolvimento mítico, das elaborações de rituais, da relação do ser humano com a natureza, da religião, da tecnologia que se iniciou com o advento da pedra lascada e, principalmente, da pedra polida; do desenvolvimento de utensílios, a elaboração da agricultura e, com destaque, da técnica onde o Xamã, alterando seu estado de consciência, pode acessar a mundos paralelos, mundos espirituais, comunicar-se com extraterrestres, antecipar a Física Quântica e até mesmo acessar nossa mente e nosso DNA. Essas jornadas Xamânicas nos dão referência e mecanismo para se chegar a conhecimentos que a ciência e as religiões (por terem um comportamento linear muito diferente da estrutura do Xamanismo) não acessam com facilidade.

Códigos entre a Terra e o Céu ou o Céu e a Terra?

Em 1969 a ciência conquistou a sua maior saga até então: levar seres humanos à Lua. E a famosa frase do astronauta Neil Armstrong ficaria eternizada como um eco: *"Um pequeno passo para o homem e um grande passo para a Humanidade"*. Com a chegada do Homem à Lua, o início da conquista do espaço estava delineada. Foi nesse mesmo final de década em que apareceram livros que rastreiam até o passado antigo a presença de seres extraterrestres, nos visitando e até mesmo influenciando nossa cultura. O mais popular destes, *Eram os Deuses Astronautas?* de Erich Von Däniken, apenas aponta esta possibilidade através de achados arqueológicos, indícios de que seres extraterrestres teriam se envolvido culturalmente com civilizações antigas com destaque para Suméria, Egito e a Meso-América. Já o autor Zecharia Sitchin, pelo fato de saber línguas e escritas antigas, apresenta com muita propriedade documentos e materiais arqueológicos em seu livro *12º Planeta*, e em seus estudos interpretativos de inscrições cuneiformes forneceu detalhes de uma relação profunda com os



Xamãs Kwoho, região Edo, Nigéria. Foto tirada em 1900 pelo fotógrafo Thomas Northcote.

extraterrestres na formação da civilização suméria. Outro autor em destaque, Robert Temple, mais envolvido com a arqueologia, astronomia e história, delineou em seu magnífico livro *O mistério de Sírius* que as tribos da África Antiga possuíam detalhes precisos a respeito das estrelas Sírius, que seriam descobertas pelos astrônomos apenas no início da era moderna.

Há um levantamento no final da década de 1960 e início de 1970 de que alguns 15 autores com maior ou menor relevância publicaram livros defendendo a teoria de que seres extraterrestres visitaram a terra num passado antigo e, de certa maneira, participaram da estrutura cultural desses territórios. Todos esses autores, sem exceção, apontam os monólitos antigos como meio de comunicação astronômica entre a Terra e o Céu.

Xamanismo os monólitos, "linhas ley"- comunicando com os ETs

Paul Devereux, em seu livro *O Xamanismo e as linhas misteriosas*, nos relata sobre os menires, monólitos e principalmente as linhas feitas de pedras na pré-história e na antiguidade, chamadas de "linhas ley". Essas linhas, diz o autor, são linhas espirituais desenvolvidas pelos Xamãs, estruturas bem elaboradas e organizadas com uma relação direta com o sistema nervoso central: A do vôo mágico do Xamã, provocado por um estado alterado de consciência.

Essas estruturas megalíticas, ou linhas desenhadas para serem executadas, teriam que passar pela orientação de um olhar aéreo, e o Xamã, em seu estado de vôo, auxiliado por seu animal de poder e por determinados espíritos, poderia orientar as pessoas com a visão de cima a desenvolverem essas "Linhas Ley" com precisão e de forma detalhada. Como fez o artista plástico brasileiro Vik Muniz, sobrevoando de helicóptero quando da criação de seu belo trabalho artístico que deu origem ao documentário, O lixo extraordinário, em que, com ajuda de um grupo de assistentes, criou um grande desenho com lixo e sucata. Com as atuais pesquisas sobre essas "Linhas Ley" fica evidente um surpreendente domínio de astronomia em toda a complexidade destes desenhos. Será que os Xamãs dominavam a astronomia? Ou recebiam eles as orientações astronômicas por informações dos extraterrestres quando em estado de transe?

Mesmo não se interessando pela existência de OVNI em seu trabalho sobre as "linhas ley", Paul Devereux ainda assim nos dá mais uma referência sobre as técnicas Xamânicas que podem apontar a um entendimento e um meio de comunicação com seres de outros planetas, supondo que todos estes desenhos, como os de Nazca no Peru, construções como Stonehenge e mesmo as Grandes Pirâmides, tenham sido concebidas através de uma visão aérea. É como se todas estas "Linhas Ley" e as estruturas de monólitos tivessem sido desenvolvidas para serem vista do céu.

As técnicas arcaicas do êxtase

Mircea Eliade, historiador, filósofo e mitólogo, um dos mais importantes estudiosos e o primeiro a fazer um estudo completo sobre o Xamanismo desde seus primórdios até a idade moderna, apresentou uma definição muito interessante sobre o Xamanismo, As técnicas arcaicas do êxtase, que diz respeito a toda influência que o Xamanismo exerceu sobre a cultura humana: a Yoga, a Meditação, os cantos religiosos, a agricultura, o teatro, as artes plásticas, a dança, entre tantas outras sabedorias de nossa cultura. A Palavra "técnica" nos dá um precedente para entender que o Xamanismo se dá através de uma tecnologia apontada por Mircea Eliade, a "técnica do êxtase" que, através de uma substância psico-



Ritual Bep-Kororoti, Tribo Kaipó Xikrin
No livro "O cru e o Cozido" do antropólogo Claude Lévi-Strauss, cita que a entidade é um "espírito", e o ritual é feito por um Xamã. Este ritual está relacionado com as abelhas sem ferrão.

ativa, plantas de efeitos psicotrópicos, interferem no processo químico de nosso DNA e provoca mudanças no estado de consciência, levando o Xamã à plenitude de suas funções. Essas técnicas do êxtase são provocadas pelo uso de psicotrópicos e reforçadas com paramentos, vestimentas ou sons, deliberando no Xamã, por meio de uma jornada para fora de seu corpo e auxiliada por um animal de poder, com o objetivo de visitar os espíritos e viajar entre mundos.

A Ciência, os alucinógenos e as mensagens extraterrestres no DNA

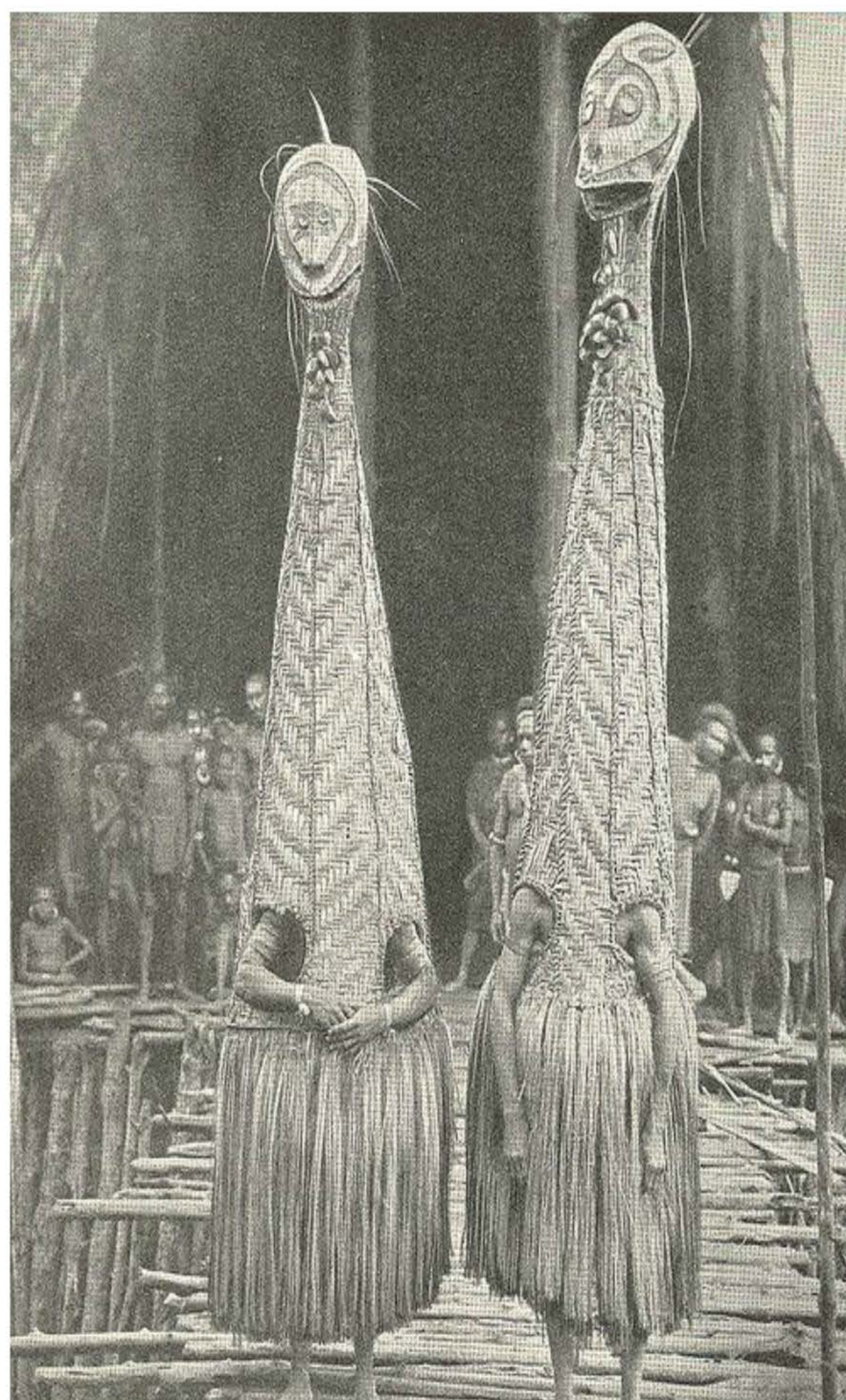
Alguns biólogos vêm estudando as relações e mudanças que os psico-ativos poderiam exercer no nosso DNA, e estes estudos tiveram revelações surpreendentes. Bruce Lamb, biólogo também envolvido em pesquisas sobre o Xamanismo, em seu livro O feiticeiro do Alto Amazonas: "Talvez em algum nível inconsciente e desconhecido, o DNA codificador genético forneça uma ponte para as lembranças biológicas de todas as coisas vivas, uma aura de consciência ilimitada se manifestando na mente ativada." Terence Mckenna, antropólogo, e seu irmão Dennis Mckenna, neurobiólogo, sustentam em, A paisagem invisível (tradução literal), que existem informações estocadas no

material neurogenético, e que estas informações poderiam tornar-se disponíveis para o nível consciente. Terence McKenna é também um dos maiores estudiosos do Xamanismo e dos psico-ativos, e defende a teoria de que os símios, num passado distante, começaram a usar cogumelos psico-ativos, e a partir de então os psicotrópicos foram um fator determinante na evolução racional para o desenvolvimento do que somos resultado. Em seu livro *A Serpente cósmica*, o antropólogo Jeremy Narby, pouco conhecido no Brasil, levantou indícios de que os psico-ativos usados pelos Xamãs poderiam acessar mensagens deixadas em nosso DNA. Nas palavras do autor: "Mensagens deixadas por entidades ou várias entidades, igualmente talentosas." O Dr. Paul Davies do Centro Australiano para Astrobiologia da Universidade Macquarie, um dos mais renomados cientistas da atualidade escreveu: "O espaço não é o único lugar para se olhar em busca de provas de vida extraterrestre." Ele acredita em um possível "cartão cósmico," deixado por extraterrestres em nosso DNA. A mensagem contida neste cartão cósmico só será revelada quando o ser humano desenvolver uma tecnologia para isso. O Dr. Paul Davies acredita também que os ETs dominam a inteligência artificial, e diz: "Eu acho que é inevitável que a inteligência biológica seja um fenômeno transitório, um momento passageiro na evolução do Universo." Em seu artigo científico escreve que "se encontrarmos com uma inteligência extraterrena, eu acredito que ela seja muito provavelmente de natureza pós-biológica".

Os cientistas Vladimir I. Shcherbak, da Al-Farabi Kazakh Universidade Nacional do Cazaquistão, e Maxim A. Makukov, do Instituto Astrofísico Fesenkov (Cientistas Russos), alegam que um há código inteligentemente embutido em nosso DNA, uma fórmula matemática e semântica, cuja presença não se encaixa na teoria evolucionista darwiniana e, muito pelo contrário, a desafia. Eles batizaram a descoberta de "SETI biológico".

A ciência está revelando descobertas significativas para o entendimento sobre o ser humano, e o DNA pode ser a porta de entrada para certificar a presença extraterrestre em nossa cultura e a nossa própria evolução espiritual.

Caminho sagrado e a espiritualidade tecnológica do Xamã, sua possível interferência nas abduções



***Xamãs da Papua Nova Guiné.
Foto tirada em 1921 pelo fotógrafo Frank Hurley. Cortesia do Australian Museum.***

Raramente um Xamã poderá ser abduzido, mas um Xamã poderá identificar uma pessoa abduzida e até mesmo contatar os extraterrestres que provocam essas abduções. Acredito que, se as abduções de alguma maneira prejudicam ou atrapalham a vida e o lado psicológico do abduzido, o Xamã pode intervir neste processo de abdução, pelo fato do Xamã ter o meio de se locomover através de realidades paralelas, e de que a ciência estar tornando possível o trânsito do estado da terceira dimensão para outras dimensões, algo que há tempo era mera ficção científica. A física quântica começa a abordar estas questões de dimensões paralelas, abrindo um precedente para que o ser humano entenda que o corpo é possuidor de um complexo mecanismo, ainda desconhecido, e que à medida que

entendemos isto de forma consciente, que a herança do Xamanismo é um caminho sagrado, que cada indivíduo traz dentro de si a possibilidade de poder despertar e trabalhar habilidades que poderiam colocar o homem em uma "condição real de sua espiritualidade", descartando desta forma conceitos onde o homem poderia estar atrasado no processo de evolução espiritual. O Xamanismo nos dá parâmetros para entender este processo espiritual.

O Xamanismo passou por momentos difíceis no decorrer da história, que de várias formas tentaram eliminar, desqualificar e enfraquecer o Xamanismo. Para citar um exemplo, na época do governo de Josef Stalin, na Antiga União Soviética entre 1922 e 1953, os Xamãs eram esquartejados e queimados com o objetivo de serem eliminados de vez. Muitos deles se refugiaram nas montanhas da Sibéria, Mongólia e China, e conseguiram preservar e garantir a existência deste sistema "Cultural-mágico-tecnológico", e que vemos ser resgatado em nossos dias.

O Xamanismo é um sistema "tecnológico" por excelência, pelo fato de usar as denominadas "técnicas do êxtase", espiritualmente avançadas, provocando, através de psico-ativos, a alteração do estado de consciência. Estes psico-ativos são facilitadores da viagem entre "mundos", sejam entre planetas, outras dimensões ou mundos sobrenaturais. Mesmo a ciência admitindo a possível existência de outras dimensões ou de vida em planetas distantes, estas viagens só seriam possíveis com alta tecnologia eletrônica e de engenharia, e a ciência de forma geral entende que não há tecnologia capaz em nossos dias de se fazer essas viagens e salientam que não existem provas contundentes de "mundos sobrenaturais". Há uns 35 mil anos, o Xamanismo começou a apontar um caminho sofisticado de conhecimentos elaborados por seres humanos no decorrer da história, que foram se aprimorando na medida em que a humanidade foi se organizando. O desenvolvimento deste conhecimento nos trouxe à medicina, às artes, ao plantio, às construções em pedra, à literatura oral, à astronomia, à meditação, entre outras áreas do conhecimento. Fica evidente que um dos princípios do Xamanismo é a busca incessante do autoconhecimento, ao que já apontava nos primórdios do Homo Sapiens, e o que hoje estamos tentando resgatar ou organizar novamente, principalmente através da física quântica e determinadas filosofias espiritualistas. A morte e o renascimento, ciclo inerente ao Xama-



Xamã da tribo Elema, Papua Nova Guiné. Foto tirada em 1938 pelo fotógrafo F.E. Williams.

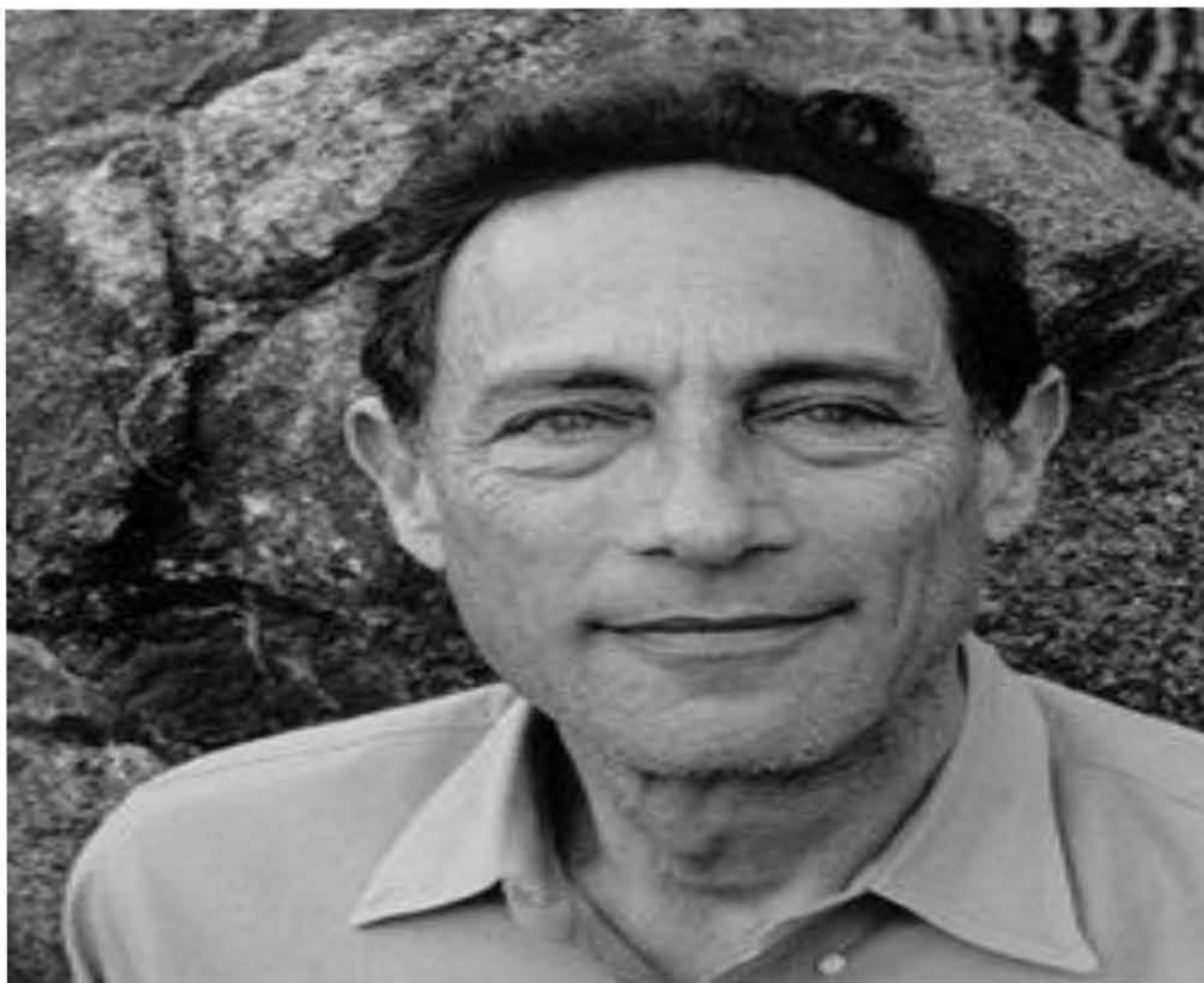
nismo, será referência ao longo da história na raiz dos mitos - o morrer e renascer, presentes na cultura de forma geral. Os rituais e a arte talvez nasçam no momento em que os Xamã sente a necessidade de se comunicar com o mundo dos "espíritos, e ou seres sobrenaturais", até mesmo seres de outros planetas, dessa forma veio à necessidade e o intuito ritualístico de registrar aquilo que viram e presenciaram em forma de desenhos e pinturas nas cavernas, com provável consciência de que a maioria desses desenhos e pinturas se preservaria, e que num futuro poderiam ser estudados e decifrados.

Os abduzidos passam por processos dolorosos, sejam psicológicos ou culturais. Baseados em pesquisas de vários especialistas, e de minha relação próxima com algumas pessoas abduzidas, fica evidente que elas não querem parte dos abduzidos não querem a continuidade desse projeto encabeçado pelos extraterrestres, pelo fato de interferir em quase toda a vida dos abduzidos. Em todas as pesquisas fica claro que as abduções são um processo aparentemente científico e bem delineado, além de hereditário, ou seja, se uma pessoa é abduzida, seja homem ou mulher, este procedimento é feito desde criança e será por quase toda a vida, e consequentemente a mãe ou o pai são abduzidos e assim por

diante.

Ainda não está claro quais seriam os propósitos verdadeiros das abduções. Torna-se mais relevante se de fato os extraterrestres estiverem desenvolvendo seres híbridos. Muitos pesquisadores registram relatos e desenhos de abduzidos que retratam seres híbridos de humanos e extraterrestres, desenvolvidos em processo de incubação. É preocupante se pensarmos que nós humanos somos muitas vezes levados há conceitos reducionistas, por parte até mesmo de determinados movimentos espiritualistas e religiões dogmáticas, como por exemplo, na divulgação de que não somos seres evoluídos espiritualmente o suficiente para termos uma importância no universo. Nesta afirmação fica clara a carência de entendimento sobre tudo o que construímos e desenvolvemos, em toda área cultural durante todos esses milhares de anos de nossa história. David Jacobs afirma que o hibridismo não seria em demanda de um possível problema humano, mas sim de um problema extraterrestre. Isto se tornaria ainda mais preocupante se houvesse governantes humanos envolvidos no projeto de abduções. É importante pensar que Hibridismo não é o mesmo que relação inter-racial, nesse sentido penso em uma posição de "aculturação" por parte dos Extraterrestres, com intenção de adquirir e ou aprender algo dos humanos. Não há uma convivência das partes, principalmente dos abduzidos, por estarem em uma condição passiva. Os Extraterrestres parecem saber manipular bem os sentimentos humanos com aqueles abduzidos que são conscientes do que está acontecendo, eles trabalham com a idéia da comoção e do sentimento, pleiteando a idéia de que as abduções serão um bem para a humanidade.

A linha de pensamento aqui está centrada na idéia de que as abduções, de forma geral, é um problema de saúde pública (não podemos descartar essa possibilidade, até mesmo uma questão moral e ética). Isto não determina que todos os extraterrestres sejam mal-intencionados, mas que de forma geral as abduções parecem apresentar problemas aos abduzidos. O Xamanismo nos dá a certeza da evolução, e a importância da



John Mack é um psiquiatra Ph.D pela Universidade de Harvard, EUA. Sua contribuição pela Ufologia mundial é notória por seu estudo no fenômeno das abduções.

espiritualidade e cultura da raça humana desde o aparecimento do Cro-Magnon aos dias atuais. Os Xamãs-feiticeiros, que dominam as técnicas do êxtase, poderão identificar as abduções, e se elas trazem consequências negativas aos abduzidos, o Xamã pode intervir e reestruturar as capacidades emocionais e sociais dos abduzidos.

O historiador David Jacobs, um dos mais importantes pesquisadores nos casos de abduções, com teses defendidas na Universidade de Temple, EUA, nos oferece um panorama não muito positivo das abduções. Em seu primeiro livro, A vida secreta, uma pesquisa detalhada sobre abduções, ele destaca que estamos em desvantagem ao não conseguirmos dominar as abduções, pelo fato de os extraterrestres dominarem uma tecnologia muito superior à nossa, de habilidades extra-sensoriais que manipulam o espaço e o tempo dos abduzidos no decorrer das etapas do processo de abdução. Seu segundo livro, A ameaça, apresenta uma visão ainda mais alarmante: Jacobs acredita que existe um projeto de exploração da fisiologia humana, ocorrendo acasalamento e monitoramento de humanos por intermédio de implantes e transplantes fetais, com o objetivo de promover um cruzamento entre espécies de humanos e extraterrestres via inseminação artificial.

John E. Mack, médico psiquiatra de Harvard, falecido em 2004, desenvolveu uma pesquisa extensa sobre a problemática das abduções e, apesar de admitir que abduções são traumáticas, observa-se também que elas podem nos trazer alguma transformação pessoal e produzir uma

identidade alienígena que parece ligada à alma do "eu humano". Isso é um dado interessante e pode ter um diálogo significativo com o xamanismo sendo uma porta de acesso não só a comunicação entre humanos e Ets, mas também uma relação com o fenômeno Ufo e as abduções. John Mack, atenta para algo ligado ao xamanismo as experiências de abduções apresentado no trecho de seu livro *Abduções*, Editora Educare, coleção Biblioteca documento Ufo, da Revista UFO: "A ligação com espíritos animais é bastante convincente para muitos dos abduzidos (por exemplo, Carlos e Dave, Capítulos 14 e 12). Essa dimensão xamânica necessita de um estudo mais profundo. Esses fenômenos não podem ser entendidos dentro da estrutura das leis da ciência ocidental, embora, como já disse anteriormente, sejam bastante consistentes em relação às crenças desenvolvidas há milhares de anos por outras culturas não-ocidentais. Esse modesto artigo visa um início no entendimento que John Mack observa.

Budd Hopkins, historiador e artista plástico, falecido em 2011, pioneiro entre os mais importantes pesquisadores sobre abduções, e que utilizou a hipnose com ajuda de psicólogos como método de investigação, ao ser perguntado sobre as abduções feitas pelos extraterrestres, disse que eles estão realizando algo que interessa somente a eles. Em entrevista à revista Ufo editada por Ademar Gevaerd, edição 118, declarou que "As abduções, portanto, demonstram o fim total de nossa privacidade. O significado de tais atos alienígenas é incomensurável. O que eles estão buscando nos seres humanos é algo que lhes interessa muito: material genético e, até certo ponto, material emocional."

O Dr. Corrado Malanga, licenciado em química, Professor Doutor de química orgânica na Universidade de Pisa, Itália, dedica-se desde 1967 a pesquisas sobre abduções, tendo desenvolvido cinco métodos de pesquisas a serem aplicados aos possíveis abduzidos e um questionário com 61 perguntas. Entre os métodos estão: grafologia, hipnose regressiva, PNL, exercícios específicos de simulações mentais, e a Tríade Colos Test a abduções conscientes e inconscientes. O Dr. Malanga, dentre os pesquisadores acima, é o único que diz ter certeza de que militares de



Dr. Corrado Malanga ensina Química Orgânica na Universidade de Pisa, Itália. Também considerado um dos principais investigadores das abduções.

diferentes países colaboram com as abduções, e fizeram pactos com os extraterrestres. As declarações feitas em palestras e entrevistas podem ser conferidas na internet, ou mesmo em seu Facebook. O Dr. Malanga desenvolveu também meios de fazer com que as pessoas passem a não serem mais abduzidas, estes meios são relatados em seu livro gratuito disponível na internet, Alien Cicratix. Ele sustenta que os abduzidos são tomados pelos extraterrestres como uma espécie de possessão, onde os extraterrestres dominam o corpo físico e espiritual com o objetivo de lhes "roubar a alma", além de todos os procedimentos científicos exercidos pelos Extraterrestres nos abduzidos.

O Xamã, os Extraterrestres, e o nosso DNA

O homem é por excelência um ser religioso, por ser constantemente ritualístico em sua criatividade e afetividade, o que justifica seu caminho espiritual e a sua garantia de vida independente das possíveis interferências extraterrestres, seja na pré-história ou na antiguidade. Estas duas qualidades se desenvolveram na relação do Xamã com a natureza, e devemos observar com detalhe que nosso planeta possui um sistema com grande diversidade de vida e que isso pode ser raro em nossa Galáxia, um dos motivos das visitas desses extraterrestres pode estar atrelado na descoberta dos Xamãs serem um elo inerente a natureza, a todo ecossistema e ser possuidores de técnicas físicas e extrafísicas no deslocamento entre

mundos. Essas condições e técnicas despertaram em alguma raça extraterrestre as intenções de aproximação em entender detalhadamente essas qualidades Xamânicas e o DNA foi uma possível porta de entrada.

Será nosso DNA um mecanismo onde se pode descobrir sobre o que somos e nossa relação com universo? Na hipótese de que os Xamãs, através dos psico-ativos, entrem em contato com nosso DNA, e que este seja, por sua vez, um meio de acessar toda a complexidade e uma ligação direta com a alma humana, traz à tona as questões sagradas para o ser humano. Que nos primórdios os Xamãs Feiticeiros em suas jornadas travaram contato com os extraterrestres como forma de trocarem conhecimento, e que tempos depois houve um rompimento, por motivos não revelados, mas talvez o motivo possa ter sido uso de mão de obra humana por parte dos extraterrestres num passado remoto, e os Xamãs Feiticeiros, em desacordo, se refugiaram em determinadas culturas fechadas, afastando-se em parte das grandes civilizações, apenas observando as inter-relações culturais dos extraterrestres em nosso planeta, sem interferir diretamente.

Os extraterrestres querem penetrar no mais íntimo do ser humano (o DNA), mas não temos certeza de suas intenções; eles estão desenvolvendo híbridos, e talvez até mesmo alguns procedimentos científicos sejam meios para nos confundir sobre as reais intenções das abduções.

Os Xamãs Feiticeiros não podem ser abduzidos, ou de alguma maneira os extraterrestres não conseguem esta violação pelo fato do Xamã ter um controle de seu corpo físico e espiritual, mas os Xamãs-Feiticeiros podem acessar, ou se comunicar com os extraterrestres e até mesmo impedir as abduções, como foi comentado no decorrer do texto. Isso coloca o Xamã em uma situação diferente do abduzido, deliberando forma de defesa, e ou rompimento do processo de abduções para aqueles que acham que as abduções lhes atrapalhem de alguma maneira, ou se caso as abduções são procedimentos que nos tragam algum benefício, os Xamãs-Feiticeiros poderiam nos ajudar a entender a profundidade do que de fato está acontecendo. Há um equilíbrio no entendimento sobre abduções por parte dos pesquisadores citados no texto, onde acreditam que este procedimento das abduções pode ser para nos

aproximarmos dos Extraterrestres e até mesmo resgatar o que nós éramos. Outros pesquisadores entendem que as abduções têm razões apenas para o benefício dos próprios extraterrestres, os dois entendimentos certificam que as abduções são lineares, padronizadas, monitoradas, ocorrendo em uma situação hereditária, num período de quase toda a vida ou até mesmo de gerações, sem chance de defesa por parte dos abduzidos.

Se os extraterrestres interferiram em nosso DNA há milhares de anos atrás, eles conhecem bem nossa estrutura biológica, mas isso talvez não fosse o bastante em vias de conhecer pouco sobre os aspectos psicológicos, criativos e afetivos dos humanos. Entendo, então que os extraterrestres impulsionados pelas observações de nossa rica cultura, nas relações inter-pessoais, as abduções poderiam fazer parte de um projeto moderno para adquirir qualidades humanas, em destaque a afetividade e a criatividade, e o caminho para se adquirir estas qualidades seria a hibridização, como um possível resgate de algo que os extraterrestres perderam ou até mesmo queiram adquirir, e à nós humanos reaprender o que nós talvez fomos num passado distante.

CONTATOS COM O AUTOR:

Maurício Eloy é professor formado em História da Arte e História da Cultura, artes visuais, e também em linguagem cinematográfica. Fez 30 cursos nas áreas da filosofia, sociologia, artes, semiótica, processo de criação, Cultura e religião comparada, etc. Trabalhou por 15 anos na área cultural, como educador, professor e palestrante.

Facebook: [arteeloy?fref=ts](https://www.facebook.com/arteeloy?fref=ts)

E-mail:

sebochamadeumavela@gmail.com



PAPO UFOLÓGICO



Nesta edição do "Papo Ufológico", o editor da Revista ALPHA, Rafael da Silva Pereira, entrevistou o professor Maurício Eloy. O mesmo que é formado em História da Arte, História da Cultura, Artes Visuais e Linguagens Cinematográficas, e tem formação em mais 30 cursos do conhecimento das ciências humanas, tendo destaque em Sociologia, Filosofia, Artes, Semiótica, Processo de Criação, cultura, Religião Comparada e etc. Trabalhou durante 15 anos na área cultural e no ensino público como professor.

Atualmente além de pesquisas em Ufologia é proprietário de uma das principais livrarias da capital paulista. Também ministra palestras e cursos em História da arte, História Cultura e Processo de Criação. (atualmente concentrado mais na área de Xamanismo e Ufologia - um estudo antropológico). Organizou juntamente

com ufólogos renomados 4 fóruns de Ufologia no MAM-SP no início dos anos 2000, com o objetivo de fortalecer a transdisciplinaridade no conhecimento e divulgação de pesquisas ufológicas, e ao mesmo tempo, atingir novos públicos para um fenômeno tão enraizado em nossa história. "Minha primeira experiência com o fenômeno ufológico se deu aos 8 anos no ano de 1975 onde eu e meu primo vimos um ET e na mesma semana vi uma nave juntamente com meu tio. Em 1991 em Sorocaba tive a oportunidade de ver uma Nave Mãe onde comuniquei telepaticamente. O avistamento foi noticiado em jornais e na televisão. Venho pesquisando e desenvolvendo estudos para o entendimento e possíveis formas da preparação sócio cultural para um contato definitivo. Ademar Eugênio de Melo foi meu grande inspirador na Ufologia, foi com ele que

tive as primeiras palestras. Ministro palestras desde 1995 de forma esporádica e nos de 2000 pra cá, voltei a me dedicar a Ufologia de uma forma autônoma com o objetivo de unir os conhecimentos acadêmicos com os novos paradigmas da atualidade, vindo com forte importância a aproximação da Ufologia científica da Ufologia holística, essa última muito difundida por outro ufólogo que muito

admirei, Arismaris Baraldi Dias”

Esta entrevista que fizemos com o Maurício Eloy, foi realizada nos bastidores do evento “II Encontro sobre vida extraterrestre de Lambari”. Este evento que ocorreu no estado de Minas Gerais e contou com palestras de diversos pesquisadores (sendo um dos deles o próprio Maurício). Vamos à entrevista:

CONTATOS COM O ENTREVISTADO:

Maurício Eloy é professor formado em História da Arte e História da Cultura, Artes visuais e Linguagem cinematográfica. Fez 30 cursos nas áreas da Filosofia, Sociologia, Artes, Semiótica, processo de criação, Cultura e religião comparada e etc. Trabalhou por 15 anos na área cultural, como educador, professor e palestrante.

Maurício Eloy também é Conselheiro Editorial da Revista ALPHA.

E-mail: sebochamadeumavela@gmail.com

Facebook: <https://www.facebook.com/arteeloy?fref=ts>





O tema apresentado em minhas últimas palestras: "Ufologia no tradicional Xamanismo - Os contados milenares e as modernas abduções: Um estudo antropológico".

Subtítulo: "Não existiram os antigos astronautas na pré-história"

Através de uma investigação metodológica nas áreas de sociologia e antropologia, na investigação de registros de supostos Aliens (que lembram Grays) nas pinturas pré-históricas, bem como nas experiências Xamânicas e nos desenhos dos abduzidos da atualidade.

Outra área abordada foi à influência dos Filmes de ficção científica dos anos 40 e 50 dos EUA no imaginário dos grandes escritores da "teoria dos antigos astronautas".

O xamanismo como uma ferramenta de pesquisa nos registros de supostos Aliens (que lembram Grays) nas pinturas do período paleolítico e neolítico, bem como nas experiências Xamânicas da época remota aos nossos dias, e nos desenhos dos abduzidos da atualidade.

Erich Von Däniken entre outros escritores dos anos 70 levantaram um questionamento importante: "Aliens" teriam visitado a Terra no passado remoto?

Mas, uma boa parte, desses pesquisadores estabeleceu uma problemática onde afirmam de uma forma dedutiva que os "Deuses de culturas diversas do planeta" de uma

forma geral eram Extraterrestres e nos criaram.

As representações de pinturas no deserto de Tassili n'ajjer, Argélia, de seres "incomuns" que lembram os "Grays", os chamados "Os cabeças Redondas" escola atípica de pinturas parietal no mundo. Assim sendo, faço um paralelo em contrapartida a afirmativa dos "Extraterrestres astronautas", teoria sustentada por pesquisadores dos início dos anos 70 e alguns teóricos atuais.

Observo que houve um excesso de "dedução" na busca obcecada de um "ET astronauta no passado remoto e na antiguidade". Esses teóricos deixam de lado a figura do "Alien" que já era apontado através de desenhos por supostos abduzidos nos anos 50 e 60, esses registros se intensificaram nos anos 90 pra cá.

Junto às questões apontadas acima, na tentativa de entender e desenvolver um meio e/ou método investigativo sobre as abduções, entendo que o Xamanismo tradicional e a antropologia seriam um canal de pesquisa organizado para tentar pelo menos uma análise desse fenômeno tão intrigante de nossa época.

Abro um precedente, as abduções seriam um "mal do século"? – um fenômeno silencioso, possivelmente muito mais enraizado em nossas vidas do que imaginamos.

Profº Maurício Eloy



Sua ajuda é essencial! Apoie o projeto, ganhe a recompensa e colabore com a "*Livraria Sebo Chama de Uma Vela*" a continuar à oferecer cultura e lazer à cidade de São Paulo.

O espaço onde estamos terá que ser entregue em no máximo 30 dias, e corre o risco de fechar e ter a sua continuidade apenas pela internet !!!

A cidade de São Paulo vai perder mais um espaço de encontro, cultura e lazer. Outro motivo é que a livraria se encontra em uma galeria onde se cobra um valor alto de aluguel e mais o condomínio que aumenta quase mensalmente.

Para solucionar os problemas e não permitir que a livraria feche, montamos um projeto de crowndfunding junto ao *Catarse*. Para ajudar o nosso projeto acesse este site e colabore:

www.catarse.me/pt/sebochamadeumavela